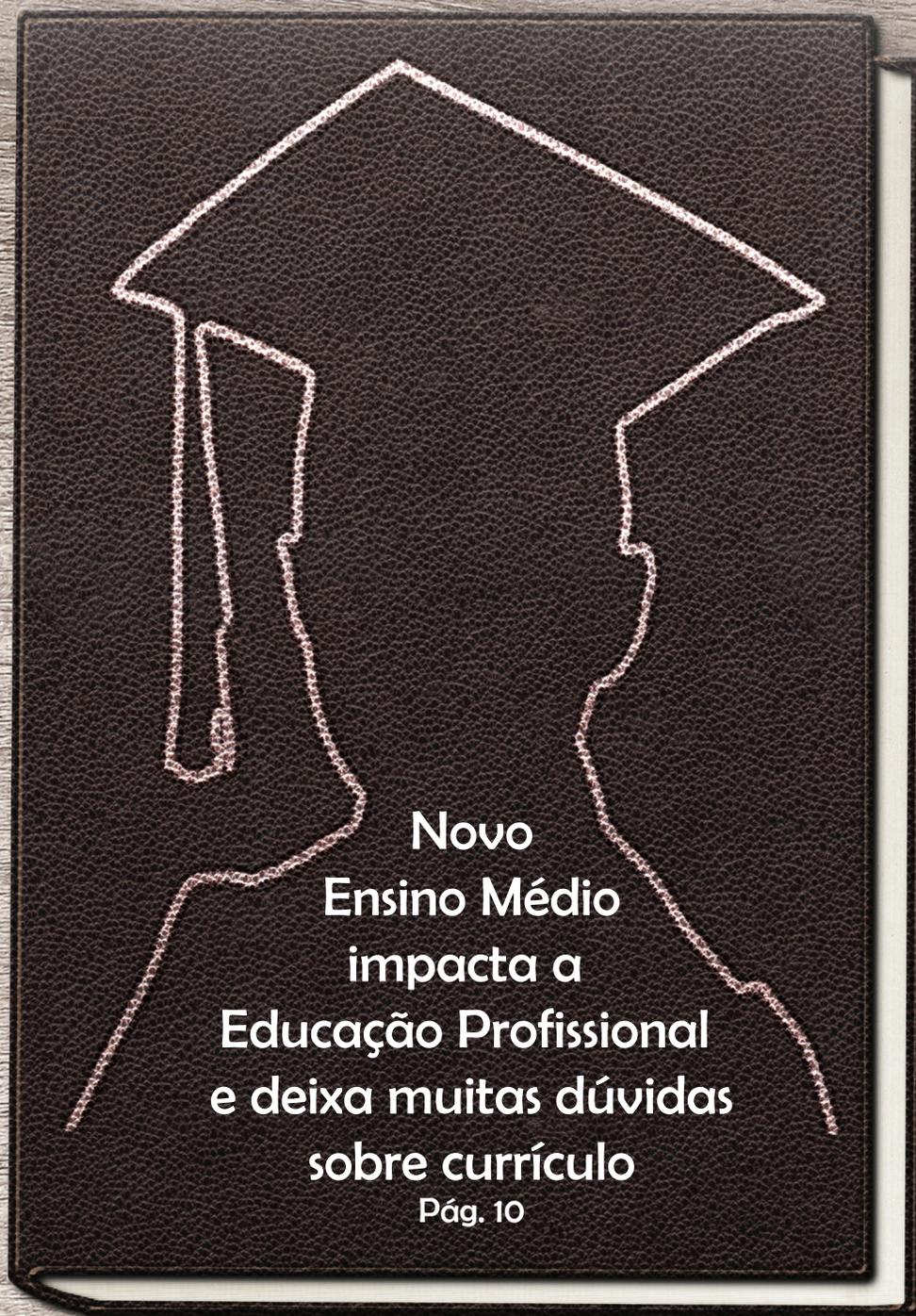


Letras da Terra



ANO XXI - Nº 63

MARÇO 2022



**Novo
Ensino Médio
impacta a
Educação Profissional
e deixa muitas dúvidas
sobre currículo**
Pág. 10



Escola

EETA Desidério Finamor
oferece trabalho de excelência
no ensino agropecuário
Pág. 04

Entrevista

Superintendente da Suepro
fala sobre as implicações da
nova base curricular
Pág. 08

Artigo

Novas Diretrizes da Educação
Ambiental e o Protagonismo
das Escolas Agrícolas
Pág. 20

Toda manhã o Sol renasce pra te aquecer.
Faça como ele!

Toda manhã renasça para olhar o
seu filho pequenino.
Todo dia renasça pra vê-lo crescer.
Todo dia renasça pra orientá-lo mesmo
que ele já esteja crescidinho.

Todos os dias renascemos para a vida.
Para um novo amor.
Com um olhar “novo” para o desconhecido.

À noite a lua renasce e passa por fases,
Cheia, minguante, nova crescente.
Isso é Vida!

Por toda a nossa vida somos como a lua
Passamos por fases,mas todos os dias
Renascemos para sermos felizes.
Para brilhar como o Sol e se
transformar como a Lua.

Isso é PÁSCOA!

Feliz Páscoa!



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Henrique S. Reis Noronha

TESOUREIRO

Ivanoí da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL

Gilberto Sidnei dos Santos

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL

Francisco R. Pereira Neto

Dauri Ferreira Vaghetti

Mário Ubaldo Barcelos

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Getúlio de Souza Antunes

César Jose P. dos Santos

Elenice M. D. C. Iuhnikski

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa

(MTB 00.807/81)

Nestor Típa Júnior

(MTB 9836)

REDAÇÃO

Larissa Mamouna

Andréia Odriozola

FOTO DE CAPA

Adobe Stock

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Marca Mídia

www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO

Sônia David

Multicomunicação

51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

Um novo ano letivo está em curso, mais um período para novas expectativas e novos desafios. Se por um lado a renovação provoca um fortalecimento naqueles que acreditam, apostam e não medem esforços para que os seus ideais se materializem, para outros o novo ano representa medo e angústia frente às inovações que vêm por aí.

O grande desafio, sem dúvida, é o chamado “Novo Ensino Médio”. De tempos em tempos se apresenta um “velho/novo” com a propaganda de resolver problemas e dificuldades de aprendizagem. A tal proposta, ao nosso ver, é uma forma maquiada do antigo modelo da “preparação para o trabalho”, em que também, à sua época, nos foi empurrada para dentro dos currículos uma base focada na lógica do mercado. Esta lógica esquece que a escola é um espaço de arte, focada em valores e na busca da felicidade.

Esta lógica do “mercado de trabalho”, infelizmente, não está preocupada com o bem-estar da sociedade, mas em que seus interesses econômicos sejam atendidos. Parece-nos importante o aluno participar da construção do seu currículo, mas isto poderia ser possível se tivéssemos professores bem preparados, bem pagos e com estrutura física disponível para tal, sem abrir mão de disciplinas que visam à formação integral do ser humano. Na verdade, isso nos torna cada vez mais desesperançosos com a vanguarda.

Neste ano, a Agptea proporá várias ações, não somente em nível estadual, mas também cursos e encontros regionais nas escolas que apresentarem suas demandas para tal. O trabalho é cada vez maior e, para isso, estamos buscando novas parcerias para que mais associados possam ser atendidos.

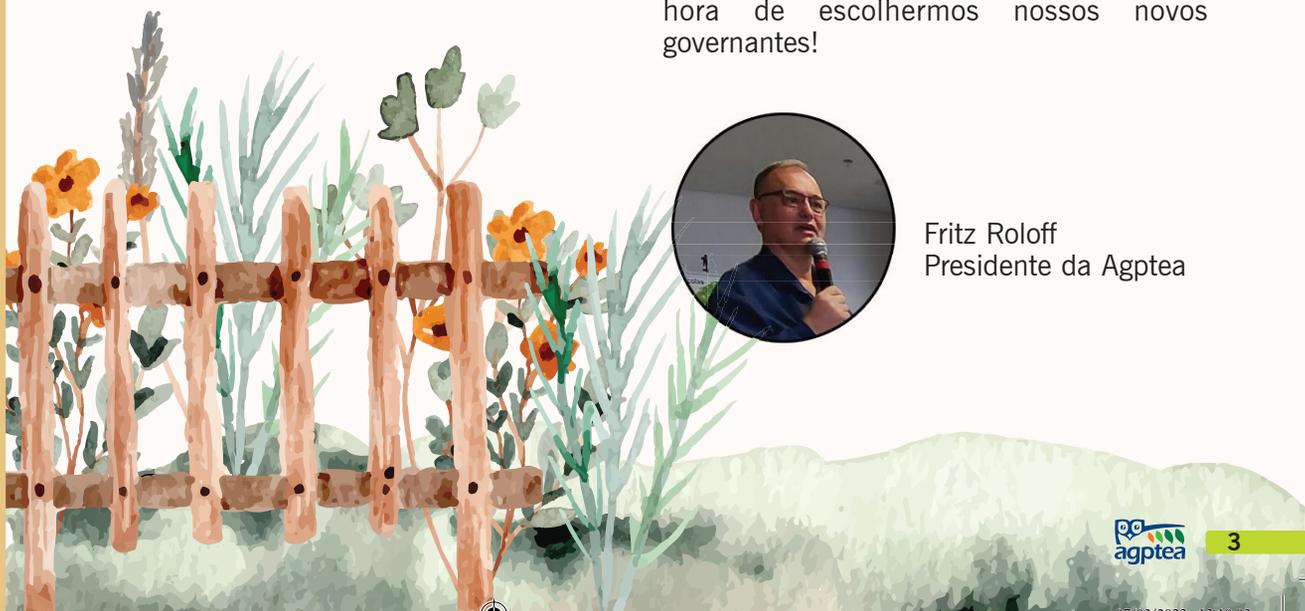
“Letras da Terra” apresenta nesta edição muitas contribuições para a ampliação dos nossos horizontes enquanto educadores, bem como reportagens de escolas, sobre tecnologia, entrevista e experiências exitosas de colegas. Esperamos que nossas ações criem frutos e que cada vez mais colegas se motivem a divulgar seus projetos, seja através da revista, do site ou de livros. Somos fortes e não vamos nos render sem lutar. Se o caminho é estreito, teremos mais motivos para andar bem focados nos nossos objetivos de médio e longo alcance.

Amigo(a) associado(a), leitor(a), participe diretamente da “Letras da Terra”, nos mandando sua opinião, seu texto, enfim, sua contribuição para que possamos cada vez mais ampliar nossos horizontes e divulgar ainda melhor as ações tão valorosas que acontecem no fazer pedagógico que, muitas vezes, por falta de divulgação, não atingem alvos maiores.

Enfim, desejo uma feliz e abençoada Páscoa! Que o verdadeiro sentido da Páscoa – vida nova – seja de fato o centro das nossas metas e que Deus nos abençoe e guie em mais um ano decisivo, especialmente na hora de escolhermos nossos novos governantes!



Fritz Roloff
Presidente da Agptea





Formação de qualidade é destaque na região Nordeste do Rio Grande do Sul

Trabalho de excelência na educação profissional, oferecido pela EETA Desidério Finamor, ajuda a desenvolver o setor agropecuário no município de Lagoa Vermelha

Atuando desde 1962, ano de sua criação, na formação profissional de jovens, a Escola Estadual Técnica Agrícola Desidério Finamor, de Lagoa Vermelha, contribui de forma efetiva para o desenvolvimento da região Nordeste do Rio Grande do Sul, onde está inserida. Trata-se de uma instituição pioneira de educação profissional na parte de recursos naturais a atender a demanda de estudantes de todos os municípios desta área.

Cerca de 70% dos alunos formados desde 1998 estão trabalhando em atividades diretamente ligadas à sua formação técnica, o que é constatado pela escola anualmente por meio de coleta de informações com egressos do curso. De acordo com a diretora Andrea Dalcastelli da Luz, há um mercado de trabalho capaz de absorver toda a mão de obra qualificada no setor, comprovando a importância e eficiência da formação oferecida.

A EETA Desidério Finamor está localizada na BR 285, quilômetro 193, zona rural de Lagoa Vermelha, município que tem na soja sua principal fonte de renda, seguida do milho e trigo. São cultivados, também, em menor escala, feijão, arroz e batata-inglesa. Nas culturas de inverno, o destaque fica para o trigo, a aveia e a cevada. O município possui ainda uma área destinada à produção de maçã. No setor pecuário, a relevância fica para a criação de bovinos, ovinos, equinos e, recentemente, suinocultura e avicultura. A industrialização de hortifrutigranjeiros e laticínios também estão presentes.

A diretora Andrea coloca que, levando em consideração o perfil do município e de toda a região, é possível ver que a especificidade da escola, com sua estrutura e potencial, é ser um polo irradiador de conhecimentos do setor e referência em agropecuária, podendo sediar cursos e eventos afins. “Atende, atualmente, alunos oriundos de 23 municípios, contribuindo significativamente na formação técnica profissional de jovens que têm promovido a melhoria das condições de vida das comunidades onde vivem. A diminuição da migração do campo para a cidade, a produção agrícola, que põe mais comida na mesa dos brasileiros, o empreendedorismo no agronegócio e na pecuária, que gera divisas para o país, são aspectos sociais e econômicos relevantes que justificam a educação profissional oferecida”, salienta.

Andrea afirma, portanto, que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio oferecida pela escola é desenvolvida de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, “a fim de que a dualidade, formação específica e formação geral, seja superada e que o foco na formação profissional tenha como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia”.





EDUCAÇÃO



Estrutura

A escola oferece os cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e o Subsequente Noturno, e possui aproximadamente 250 alunos, onde também estão incluídos os estagiários. Entre direção, professores e servidores, são, em média, 40 colaboradores. “Contamos com um quadro de professores comprometido com a educação de qualidade, coeso e com linguagem única. Podemos afirmar que tais fatores resultam em disciplina e comprometimento também por parte dos jovens que aqui estudam”, observa Andrea.

Em relação aos espaços de aprendizagem conhecidos como Unidades Educativas de Produção (UEPs), a diretora informa que para o aluno ter uma formação integral são proporcionadas aulas práticas baseadas no planejamento prévio e no currículo oferecido. Atualmente a escola conta com 15 UEPs. São elas: Fruticultura, Olericultura, Jardinagem, Lavoura, Bovinos de Corte, Bovinos de leite, Suínos, Ovinos, Máquinas Agrícolas, Aves, Industrial, Cunicultura, Agroindústria, Meliponicultura e Fábrica de rações.





Diferenciais e parcerias

Conforme a diretora, a escola tem o diferencial na formação dos Técnicos em Agropecuária que atuam na região e em diversos estados do Brasil. Destaca a parceria com a prefeitura municipal, por meio do Centro Regional de Treinamento de Produtores Rurais de Lagoa Vermelha (CERTREP), através dos projetos: Semana do Técnico Agrícola, Mostra do Conhecimento, Projetos interdisciplinares, além de participações em dias de campo, MEP, Mostras de conhecimento diversas e eventos voltados à agropecuária, focando sempre na formação de qualidade dos estudantes da Desidério Finamor.

Andrea ressalta que a realização de todo este trabalho só é possível com a participação de um grupo responsável e comprometido. “Agradecemos a toda Comunidade Escolar, pais, alunos, professores, funcionários, CPM, Conselho Escolar, Cooperativa da Escola (COOTADEF), que junto com a direção realizam um trabalho de excelência”, enfatiza.



Fotos enviadas pela escola



Descarte ambientalmente correto e sustentável

Desde o início das operações, o Sistema Campo Limpo já destinou mais de 650 mil toneladas de embalagens vazias para reciclagem ou incineração

Com a expansão da fronteira agrícola e a modernização do cultivo, cresceu também a utilização de insumos como defensivos agrícolas. Sem a gestão dos resíduos daí resultantes, certamente haveria maior impacto ambiental. Quando as embalagens são descartadas inadequadamente, podem contaminar o solo, as águas superficiais e os lençóis freáticos. Há ainda o problema da reutilização sem critério das embalagens, o que coloca em risco a saúde de animais e das pessoas.

Essa era a realidade antes da sistematização do programa de logística reversa desses materiais. Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Nacional de Defesa Vegetal, em 1999, 50% das embalagens vazias de defensivos agrícolas no Brasil eram doadas ou vendidas sem qualquer controle; 25% tinham como destino a queima a céu aberto; 10% ficavam armazenadas ao relento e 15% eram simplesmente abandonadas no campo.

Sob o comando do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InPEV), o Sistema Campo Limpo iniciou suas operações em 2002. O trabalho desenvolvido hoje assegura a destinação ambientalmente correta de cerca de 94% das embalagens plásticas primárias (que entram em contato direto com o produto) e 80% do total de embalagens vazias de defensivos agrícolas comercializadas no país.

Em 2021, ultrapassou a marca de 650 mil toneladas de recipientes encaminhados para reciclagem ou incineração. Além disso, de cada 100 embalagens, 93 retornam ao processo produtivo, dando origem a novas embalagens de agroquímicos, seguras e certificadas, ou a artefatos empregados na construção civil e na indústria automotiva, energética e outras.

Regulamentado pela Lei nº 9.974/00 e seu decreto regulamentador nº 4.074/02, o Sistema Campo Limpo tem como base o princípio das responsabilidades compartilhadas entre os elos da cadeia produtiva (agricultores, fabricantes e canais de distribuição, com apoio do poder público), empregando mais de 1.500 pessoas direta e indiretamente.



Gelson Lang InPev

De acordo com o coordenador de Operações Sul, Gelson Lang, nos últimos 20 anos se verificou um aumento significativo da conscientização ambiental. “Quando o produtor compra o produto, a nota já traz a indicação de uso e o local para o descarte. É obrigação da revenda ou cooperativa disponibilizar um lugar para a destinação das embalagens”, afirma, destacando que, “atualmente, somos uma referência mundial”.

Para manter esse nível de desempenho, o Sistema está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, somando 411 unidades fixas (postos e centrais de recebimento), além de recebimentos itinerantes, para estar próximo do produtor rural.

Soma-se ainda o sucesso das ações de educação e conscientização, como o Programa de Educação Ambiental (PEA) Campo Limpo e o Dia Nacional do Campo Limpo, que disseminam os princípios de sustentabilidade. O alinhamento desses valores aos princípios básicos da Rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) permitiu que o Instituto fosse aceito como signatário do Pacto e esteja entre as organizações preocupadas com seu impacto e sua atuação por um mundo melhor.



PONTOS DE MUDANÇAS

O superintendente da Superintendência da Educação Profissional (Suepro), Frederico Guedes, conversou com a Letras da Terra sobre o trabalho desenvolvido pelo órgão ligado à Secretaria de Educação do Estado. Também falou sobre planos e mudanças realizadas na oferta de cursos de forma a atender às necessidades regionais.

Letras da Terra: Qual a sua percepção da educação profissional no Rio Grande do Sul entre as diversas redes de educação?

Frederico Guedes: A percepção que a Suepro tem sobre a educação profissional no Rio Grande do Sul é que hoje partimos de um modelo baseado em evidências para regular a oferta de cursos técnicos e desencadear a revisão das matrizes curriculares sempre em acordo com os arranjos produtivos locais e a aderência pedagógica local. Com isso, conseguimos uma maior assertividade a médio e longo prazos, e garantimos uma educação mais fluida dentro do cenário educacional, produtivo e no mundo do trabalho.

LT: Como se situa a educação profissional no contexto estadual? Como o senhor vê a oferta da educação profissional nas diversas redes quanto à qualidade de seus processos? O Estado está conseguindo acompanhar a demanda que o mundo moderno nos exige?

Guedes: A educação profissional no Ensino Médio gaúcho se situa como uma mola propulsora para os itinerários profissionalizantes. É uma vertente na questão do Ensino Médio Integrado que possibilita a democratização do acesso à educação profissional e vínculo aliado ao mundo do trabalho e projeto de vida dos estudantes. Por outro lado, a educação profissional tem estado atenta às mudanças de cenário e, com isso, a gente vem trabalhando fortemente na reestruturação do modelo de pensar a educação profissional para que se consiga atender às demandas das regiões e microrregiões, além de seus arranjos produtivos. O nosso modelo de pensar como devem ser ofertados os cursos técnicos no Rio Grande do Sul já virou referência de boas práticas.

LT: Como a Suepro vê a questão de que não há mais praticamente efetivos nas Escolas da Educação Profissional, pois quase todos os contratados estão em uma rotatividade muito grande. Até que ponto isso impacta o processo de aprendizagem?

ENTREVISTA



Frederico Guedes. Crédito da foto: Larissa Mamouna

Guedes: Enxergamos que é um problema da educação como um todo, e pelo fato de a Suepro fazer parte de uma educação profissional não teria como estarmos fora dele. Estamos trabalhando fortemente para tentar diminuir esta situação. Dentro do plano de reorganização, baseado em evidências e aderência pedagógica e econômica, já estamos detectando os gargalos para montarmos estratégias de saídas para esta problemática a fim de que impacte menos na aprendizagem dos estudantes, mesmo entendendo que na efetividade da educação de educadores como um todo, e se entende como educadores todo o organismo da escola, a falta de profissionais nessa área atinge todo o campo educacional.

LT: O novo Ensino Médio vai impactar as matrizes curriculares das escolas que ofertam o Ensino Médio Integrado?

Guedes: A Suepro entende que o novo Ensino Médio é uma troca de paradigma onde se passa a pensar os componentes não só mais como componentes, mas, sim, como grandes áreas. O que me tranquiliza é que a educação profissional trabalha a ideia de itinerário formativo mesmo que esse não tenha sido o nome usado ao longo dos anos, pois titulávamos como cursos técnicos e que não deixarão de ter estes nomes. Mas na visão do novo Ensino Médio passa a ser um itinerário profissionalizante em que se consegue de maneira mais sistematizada dar acesso aos cursos técnicos. O impacto que temos que perceber é que vai

ENTREVISTA

haver a necessidade de algumas adequações curriculares, mas isso necessariamente não envolve perda de carga horária de professor. O que temos visto em outros países, com esse arranjo, é que aumenta a carga horária, mas não instantaneamente. Porém, de imediato, não há perdas de carga horária.

O que vai acontecer é que alguns projetos que eram tratados dentro da escola timoneados pelo professor, terão luz e poderão ser formalizados por meio de eletivas e complementações, e em alguns casos até virar um itinerário formativo se a escola ou a comunidade escolar decidir. Então o impacto vejo como positivo. É uma troca de paradigma, uma ideia de ajustar as necessidades e os projetos de vida do estudante com a oferta da escola, que acaba resultando em uma flexibilização curricular do lado positivo. E a escola vai poder se empoderar ainda mais para trabalhar neste novo formato. E a Suepro se prontifica a participar dos debates e auxiliar no que for necessário no que tange os estudantes na aprendizagem e na parte da escola em relação ao ensino.

LT: Quais as principais ações que a Suepro desenvolveu na gestão atual e em todo o governo? Qual, na sua opinião, deixará um legado para a educação profissional?

Guedes: Na verdade, já finalizamos o modelo de expansão de oferta de educação profissional, tanto para a educação integrada quanto para o subsequente. Com isso temos uma maior assertividade em como a educação profissional deve se expandir, onde tem que se readequar e onde estará alinhada, seja da forma subsequente ou integrada. Ela precisa estar alinhada com a aderência pedagógica e econômica. E diante disso a gente consegue ter clareza das regiões onde precisamos de mais cursos técnicos, adequação ou troca, para garantirmos uma maior assertividade com os arranjos locais e com as competências do mundo do trabalho.

Então, em síntese, a superintendência deixa um legado que é norteador até mesmo para as escolas que passarão a ofertar itinerários profissionalizantes, porque conseguimos hoje saber quais os cursos estão alinhados e de que forma podem atuar dentro das regiões e microrregiões. Com isso, conseguimos ter uma busca ativa de parcerias. Um modelo que se a escola quiser seguir vai ter sucesso, saber dinamicamente onde os cursos são mais assertivos. Um outro legado também importante é esse movimento de readequação dos cursos no sentido positivo para dar entrada às novas competências alinhadas com o mundo atual do trabalho e o projeto de vida dos estudantes.

LT: O senhor acredita que a Suepro está conseguindo desempenhar sua função na atual conjuntura ou poderia ser remodelada para desenvolver seus projetos de forma mais autônoma?

Guedes: Estamos conseguindo sim cumprir a proposta de 2021 de trabalharmos fortemente na remodelação de alguns cursos e na construção de um modelo de aderência econômica e pedagógica na qual a gente virou referência nacional de práticas. E dessa perspectiva, desse modelo de aderência econômica, estamos readequando todos os nossos cursos. Quatro cursos já foram readequados e estamos em conversa com as escolas e cursos para garantir essa adequação com as regionalidades. Daremos seguimento ao restante dos outros cursos em 2022. Paralelo a isso, tem o papel protagonista também da educação profissional dentro do novo Ensino Médio, que agora chamamos de Ensino Médio gaúcho.

O trabalho de 2021 foi o de regrar como seria a expansão do itinerário profissionalizante dentro dessa perspectiva do Ensino Médio para 2022. Esse modelo está pronto e estamos criando as diretrizes, ainda no primeiro semestre, e inclusive poderemos auxiliar indicando escolas que podem expandir com o itinerário profissionalizante, isso no integrado e no subsequente. Temos trabalhado para manter o alinhamento dos currículos. Assim como vão ocorrer nos cursos das escolas que vão ofertar o itinerário profissionalizante em 2023. As instituições precisam constantemente estar alinhadas com a realidade. Então os processos de atualizações são sempre bem-vindos quando se trata de melhorar a gestão. A perspectiva é que possamos atualizar pontos específicos sempre em acordo com as necessidades do estudante.

LT: A Suepro foi parceira do último encontro dos professores, organizado pela Agptea. Qual a importância de estar junto a eventos como esse e poder debater com os professores o futuro da educação?

Guedes: As associações são muito importantes no cenário dos profissionais que atingem a nossa atividade fim. Elas dialogam no sentido de nos mantermos alinhados entre as perspectivas profissionais e as práticas da educação profissional que resultam da parte do professor em uma boa didática e da parte do estudante em uma boa aprendizagem. Esse alinhamento garante uma visão de futuro, com planejamentos estratégicos em conjunto para chegar de uma maneira mais profissional e com um verdadeiro sentido da função da educação profissional no Rio Grande do Sul. As perspectivas de futuro às vezes ficam um pouco complexas de tentarmos adivinhar, principalmente diante do cenário atual. Porém, é claro que vamos sempre alinhar nos baseando em evidências e no diálogo e é por isso que são importantes essas aproximações com setores que representam a classe dos professores, dos estudantes e a sociedade civil como um todo.



Múltiplas Escolhas

Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio começa com discordâncias

Criar o futuro. O que está para acontecer é uma especulação, tanto para os redatores e fontes desta revista quanto para vocês, caros leitores. Todos compreendemos que o futuro é algo incerto e impossível de prognosticar com exatidão. E, por isso, podemos e devemos nos preparar de forma concreta para ele. Neste contexto, a educação é como uma terra prometida, pois sua missão é transformar vidas e criar valores para o futuro, para a renda média e o poder aquisitivo dos brasileiros.

Por estas e tantas outras razões, a didática, a disciplina, o ensino, a instrução e a pedagogia requerem sempre muito a nossa atenção. O poder social transformador do sistema educacional poderá levar um país a um ciclo virtuoso. No Brasil, entretanto, o ano letivo começou já com reprovações, desta vez sobre o novo Ensino Médio. Em um país assolado por crises econômicas e políticas, a desconfiança com a vigente grade curricular torna mais difícil ainda olhar para a frente.

Há 82 anos nos acostumamos a ouvir a frase, cunhada pelo escritor austríaco Stefan Zweig, de que “o Brasil é o país do futuro”. Mas o fato é que nunca foi fácil ser jovem no Brasil. E, para muitos especialistas, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) não tornará a vida dos mesmos menos difícil. Conforme determinação do Ministério da Educação, 2022 será o primeiro ano de transição de grades curriculares a partir dos estudantes da série inicial do curso.

Consequentemente, as controvérsias envolvendo a mudança se ampliaram, pois não são uma novidade e datam, no mínimo, de 2018. Naquele ano, o governo federal elegeu 23 de julho como “O Dia D”, realizando uma consulta nacional às escolas sobre sua proposta de readequação curricular. O período selecionado foi alvo de extrema discordância, pois tratava-se da época tradicional de recesso de professores e férias dos estudantes.

O diretor geral do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - campus Jaguari, Ricardo Antonio Rodrigues, avalia a decisão do governo federal. “Em nosso país, é praxe não termos um projeto de curto, médio e longo prazos em termos de Educação Básica. Ainda praticamos o modelo de Ensino, em grande parte, dos jesuítas ensinando os povos tradicionais (indígenas). A BNCC não foge muito da regra de algo imposto, sem a devida discussão, tanto pela forma e encaminhamento, como pelo próprio desencanto dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, que costumeiramente não são ouvidos na implementação de políticas públicas vinculadas ao setor. Falta-nos debate e convicção. Projetos como a Escola da Ponte e o modelo de Ensino da Finlândia, sempre lembrados como boas práticas, não são coisas mágicas, mas processos meditados, introjetados e construídos de forma sistemática a médio e longo prazos”, afirma.

Prof. Ricardo Antonio Rodrigues
Docente Filosofia IFFAR
Campus Jaguari



Foto: Canva

FASES DA BNCC

2021

Aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos respectivos Conselhos de Educação e formações continuadas destinadas aos profissionais da educação;

2022

Implementação do 1º ano do Ensino Médio;

2023

Implementação dos 1º e 2º anos;

2024

Implementação em todos os anos do Ensino Médio;

OBS: Entre 2022 e 2024, monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da Educação.

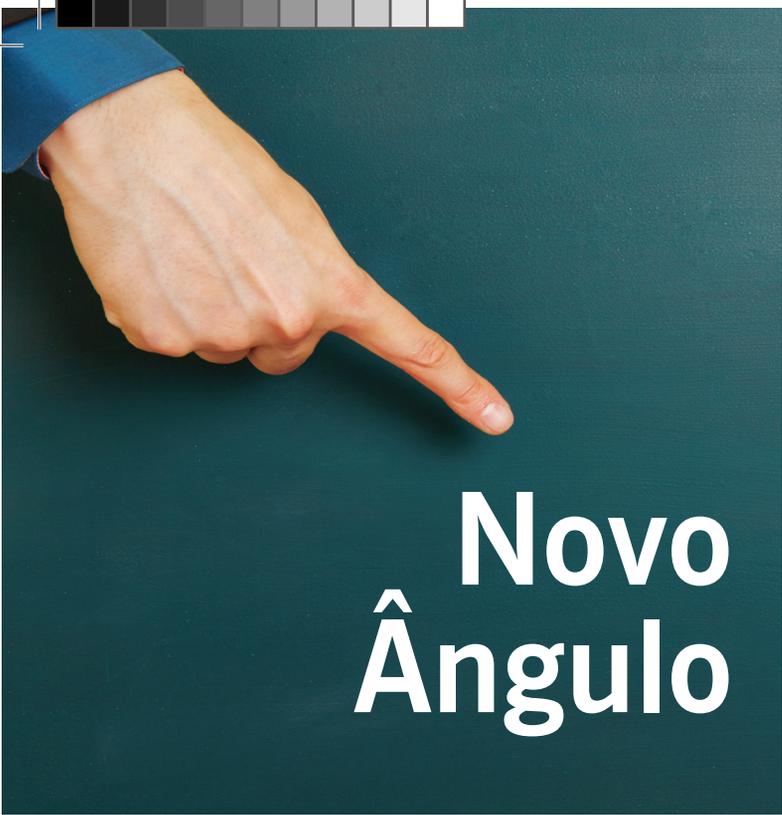
Ponto e vírgula

O novo currículo do Ensino Médio foi organizado por quatro áreas de conhecimento e não por matérias. São elas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além da Formação Técnica e Profissional - estabelecidas na Lei nº 13.415/2017. Caberá ao aluno escolher entre os itinerários formativos, de acordo com áreas de seu interesse e projetos de vida e de carreira.

“Isso me lembra o modelo clássico grego, mesmo sendo a inspiração que muitas vezes defendemos no meio acadêmico: os pobres recebiam o ensino chamado *duleia*, que, em si, era um treinamento instrumental, algo mais físico e braçal, já que não precisavam ter, segundo o pensamento da época, uma formação geral. Os nobres, os aristóis, recebiam a formação integral, com requintes de intelectualidade e treinamento para governar a si e aos outros, *paideia*. No ensino público, a grande maioria dos sujeitos que frequentam nossas instituições são pessoas de baixa renda. A leitura que eu faço é que estamos repetindo a história. Intencionalmente. Para os pobres, formação rasa e rápida, já que não precisam aprender o bom governo de si e nem a governar aos outros. Negar a formação geral às novas gerações é um crime e um erro grosseiro. Nada justifica. Como

bem disse Martha Nussbaum, filósofa norte-americana, se não educarmos as novas gerações para a democracia, não existirá sociedade no futuro. Eu poderia dizer que não há humanidade sem as humanidades”, compara o diretor geral do IFFar - campus Jaguari.

Conforme Rodrigues, todas as disciplinas propostas para substituir a formação geral são meras ferramentas instrumentais que reduzem o pensamento ao raciocínio, confundem causa e efeito, tentam através de hipóteses vagas e não testadas propor algo que não faz nenhum sentido. “Sem contar que quem irá dar as disciplinas novas, seja da área da informática, da administração ou da economia, são os próprios docentes que não têm a devida formação. Isso é uma aberração, um improviso, um desrespeito à importância da formação humana e cidadã das novas gerações. É algo, no mínimo, irresponsável e elitista. As consequências são desastrosas a curto e médio prazo aos docentes que terão que lecionar o que não sabem ou não dominam, e o resultado efetivo aos discentes é justamente o prejuízo de que através do ensino formal, eles serão ainda mais excluídos, já que sem o acesso à formação mais geral, terão maior dificuldade de seguir os estudos”, alerta.



Novo Ângulo

Ao ser questionado sobre a BNCC, o diretor da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, localizada em Palmeira das Missões (RS), Luiz Carlos Cosmam, sinaliza que as mudanças na Educação historicamente são definidas em gabinetes, sem a participação de seus atores principais - professores, alunos, gestores escolares e a comunidade. “No caso das escolas técnicas, há ainda o agravante de que raramente são abordadas especificamente e, até este momento (fechamento desta edição da Letras da Terra), não há uma orientação concreta das reais mudanças para os cursos técnicos, observa.”

Cosmam defende a importância da filosofia, sociologia, geografia, história, artes e educação física. Mas também argumenta que há a necessidade de repensar alguns processos de ensino e aprendizagem voltados à construção de alternativas para que o aluno possa sentir-se motivado, inserido e como parte do processo. “A mudança por si só, apenas suprimindo componentes curriculares, sem formação e capacitação adequada para professores e gestores, bem como com poucos investimentos em laboratórios e espaços que possibilitem melhorar os ambientes de aprendizagem, não contribui para que se tenha melhorias e bons resultados. Da mesma forma, pergunta-se quem são os professores que irão trabalhar os novos itinerários formativos? E os professores dos componentes curriculares citados vão ser inseridos onde e como? Haverá uma mudança de processo ou apenas serão

Luiz Carlos Cosmam
Diretor EET Celeste Gobbato.





Por sua vez, o diretor executivo da Rede Sinodal, Ruben Werner Goldmeyer, destaca que as escolas particulares organizam suas matrizes curriculares de acordo com a legislação vigente, assim como a rede pública. “Um curso de Ensino Médio cuja matriz integra a Educação Profissional possui uma carga horária semelhante à carga horária das escolas particulares que ofertam em torno de 4.000 horas. A legislação prevê aumento progressivo de carga horária para 4.200 horas em todas as escolas do território brasileiro e a Resolução Nº 365/2021 CEE/RS prevê esse aumento para os próximos anos gradativamente. Assim, todas as escolas terão carga horária para organizarem suas ofertas nos Itinerários Formativos de modo que atendam os interesses dos estudantes”, explica, colocando que “a nova arquitetura do Ensino Médio está organizada para atender a todas as juventudes”.

Ruben Werner Goldmeyer
Diretor executivo da Rede Sinodal

O que muda	Antigo ensino médio	Novo ensino médio
Disciplinas	Português Matemática Biologia Física Química Filosofia Geografia História Sociologia Educação Física Artes Língua Estrangeira Literatura	Obrigatórias: - Língua Portuguesa - Matemática - Inglês Cinco áreas do conhecimento I - Linguagens e suas tecnologias II - Matemática e suas tecnologias III - Ciências da natureza e suas tecnologias IV - Ciências humanas e sociais aplicadas V - Formação técnica e profissional
Língua Inglesa	Não obrigatória	Obrigatória nos três anos de cursos
Turno	Matutino, vespertino ou noturno	Proposta de escola em tempo integral
Carga horária	800 horas anuais	1000 horas por ano

Fonte: MEC

A diretora da Comissão de Educação do Sindicato dos Professores Estaduais do Rio Grande do Sul (CPERS Sindicato), Rosane Zan, também compartilha das preocupações. “Todas as disciplinas são importantes na construção do conhecimento social e, com certeza, esta alteração deixará sérias lacunas nestes estudantes, não só para o alunado mas também para o professorado, que ministram essas disciplinas e que perderão seus postos de trabalho”, aponta e complementa: “sabemos que a escola não garante a alteração das relações de trabalho, mas ensinará somente o que é prático, útil, algo de uso imediato, aplicável na inserção precoce dos adolescentes no mercado de trabalho, quando o alunado deveria ascender e ter direito de escolha de fazer uma formação numa universidade. A exemplo disso, a própria proposta do MEC não traz bases teórico-metodológicas e pedagógicas sólidas. Trata-se de um experimento advindo do mercado e seu interesse em mão de obra semiqualficada – basta observar seus principais defensores”, expõe.

Rosane Zan
Diretora Comissão Educacao Cpers.





Novo ano, novos desafios!

A Agptea iniciou 2022 com foco no planejamento e readequação dos serviços prestados pela entidade aos seus associados. O presidente da Associação, Fritz Roloff, informa que, entre os destaques, está a organização de encontros regionais que começarão a ser realizados a partir deste ano. “Esses encontros irão visar às áreas do ensino médio, assim como aos componentes da base tecnológica da educação técnica”, afirma.

Roloff coloca que, também quanto às parcerias e convênios, é importante que os associados apontem as instituições e empresas que poderão ser úteis para que “a Associação firme termo de convênio”.



Esporte é saúde. Veja a novidade da Agptea para o seu associado



Os associados da Agptea têm a oportunidade de praticar um dos esportes mais completos que existem, ao ar livre, em contato com a natureza, mantendo o distanciamento adequado e usufruindo de inúmeros benefícios físicos e cognitivos. A entidade firmou convênio com a Escola de Equitação Idealfarm, localizada no município de Viamão (RS), que oferece planos de aula personalizados, de acordo com o nível de equitação e objetivo do aluno no esporte: lazer, praticar um esporte ao ar livre, melhoria na coordenação motora, condicionamento físico, competição, etc.

Entre os planos disponibilizados estão:

Equitação lúdica: R\$ 120,00 hora/aula, que tem duração de 30 minutos. São oferecidos pacotes de R\$ 400,00 para quatro aulas mensais, e de R\$ 750,00, oito aulas mensais. Para crianças a partir dos três anos. Desconto de 20% para sócios da Agptea.

Aula de Equitação: R\$ 120,00 hora/aula, com duração de 45 minutos. São oferecidos pacotes de R\$ 400,00 para quatro aulas mensais, e de R\$ 750,00, oito aulas mensais. Para crianças a partir dos seis anos, sem limite de idade. Desconto de 20% para sócios da Agptea.

A Escola também disponibiliza passeio a cavalo, com duração de 30 minutos e acompanhado por monitor. O valor é de R\$ 60,00, mas os sócios da Agptea têm 20% de desconto. Podem participar crianças a partir dos três anos, sem limite de idade, incluindo adolescentes, adultos e terceira idade.

Agende a sua primeira aula ou passeio a cavalo pelo fone/whats (51) 99229-6008.

Entidades debatem programação da Fenasul Expoleite 2022

O vice-presidente de Assuntos Educacionais da Agptea, Danilo Souza, participou da reunião da organização da Fenasul Expoleite. A feira, que chega à 43ª edição da Expoleite e 16ª edição da Fenasul, ocorrerá de 18 a 22 de maio no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A associação vai integrar a programação do evento com a realização de palestras e seminários. Além da Agptea, participaram da reunião representantes da Gadolando, Farsul, Febrac, ABCCC, Simers, Federação Gaúcha de Laço, Secretaria da Agricultura e Prefeitura de Esteio.



Agptea e Suepro debatem demandas para 2022

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, esteve reunido com o superintendente da Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suepro), Frederico Guedes, e a diretora pedagógica Raquel Padilha da Silva, para tratar de uma agenda de ações da entidade em 2022 a ser construída em conjunto. A Associação apresentou as suas demandas com ênfase no Encontro Estadual de Professores, Fenasul, Expointer e seminários regionais. “Foi uma conversa muito produtiva, onde a Agptea se colocou à disposição da Secretaria da Educação, em especial da Suepro, para apoiar as ações pedagógicas”, informou Roloff.

A preocupação com questões que envolvem o novo Ensino Médio, onde as escolas de educação profissional terão que se readequar, também fez parte da pauta da reunião. “Falar em itinerários formativos para uma escola técnica que já tem o seu foco direcionado para o mundo do trabalho, nos parece algo que desconstrói o projeto pedagógico que está em curso”, afirmou Roloff, colocando que o superintendente garantiu que a Suepro vai orientar as escolas no sentido de que possam compreender melhor este processo e readequar os seus planos de curso e projetos pedagógicos para aprovação junto ao Conselho Estadual de Educação.

Roloff observou ainda que a BNCC é um projeto nacional, mas que cada Estado tem como interferir nesse processo. “O que nos preocupa é quando a autonomia da escola é retirada. O problema de tudo isso é a falta de preparo em que a grande maioria das escolas não sabe como se constrói esse processo porque não teve acesso a uma formação específica para isso”, enfatizou.



Repasse de equipamentos agrícolas às escolas continua em 2022

A entrega de equipamentos e veículos para as escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul, iniciada em maio de 2021, teve continuidade nos quatro primeiros meses de 2022. Os recursos vieram de parte da verba de R\$ 30 milhões destinada por emenda da Bancada Gaúcha no Congresso Nacional, aprovada em 2018. De acordo com o diretor técnico da Suepro/Seduc, Francisco Carlos dos Santos, conhecido como Caio, em janeiro foram repassados para as escolas 13 trados perfuradores de solo tratorizado.

Em março, chegaram às instituições de ensino, conforme Caio, seis unidades de plataforma colhedora de milho 2 linhas, seis unidades de tanque resfriador de leite 1000 litros, 11 unidades de carreta agrícola forrageira 5 toneladas

e sete unidades de carreta agrícola basculante 3 toneladas.

Até o fechamento da revista Letras da Terra, também estava previsto para março e abril o início das instalações de 41 unidades de estufa agrícola de aço galvanizado com dimensões de 10mx21mx3m, totalizando 210 metros quadrados. Assim como a entrega de 11 tratores agrícolas 4x4 130 cv, 43 freezers horizontais 500 litros, 386 computadores e 110 tvs 65 polegadas smart.

O objetivo do repasse desses materiais é contribuir para a produção agrícola das escolas e para a prática pedagógica do corpo de professores e servidores.



Sem água, sem vida!

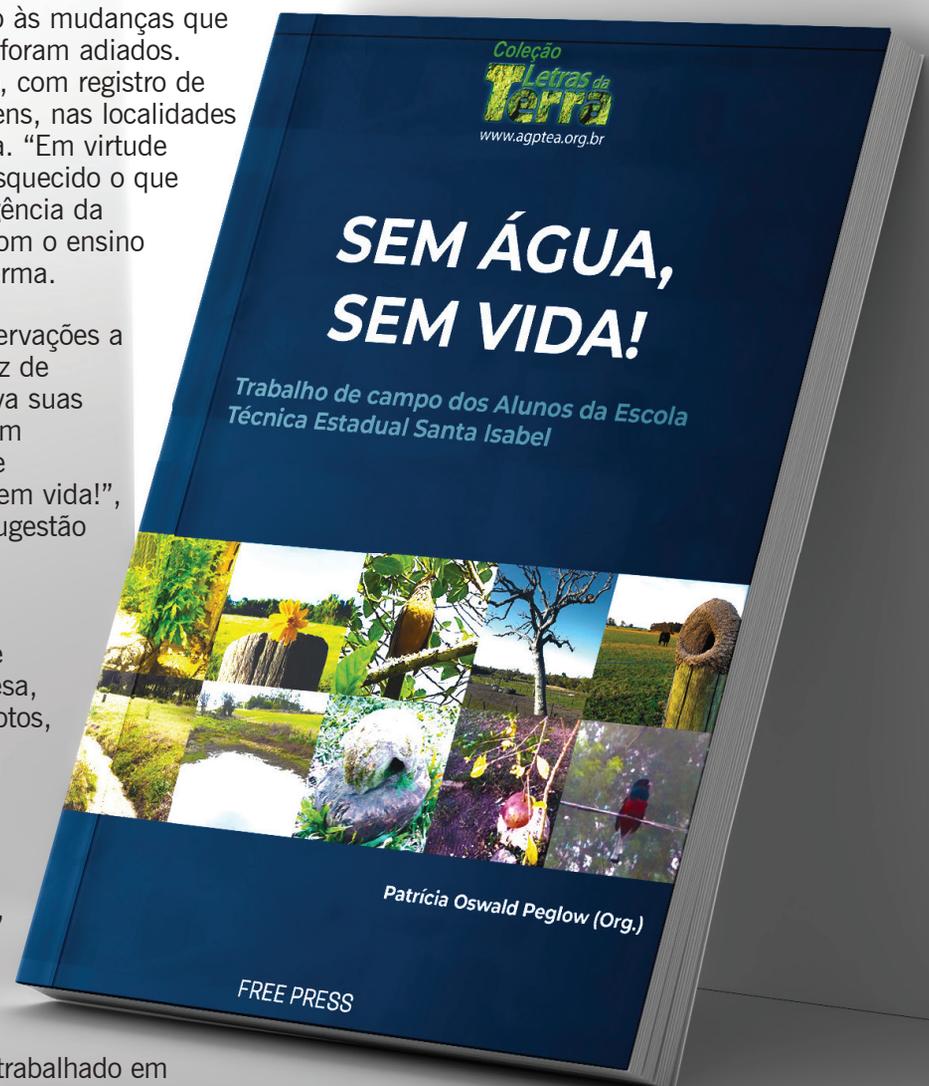
Um trabalho que objetiva estimular não somente leitores, mas também observadores capazes de refletir e escrever sobre a realidade circundante. Assim, pode-se definir o livro produzido pelos alunos do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Santa Isabel, de São Lourenço do Sul, e lançado em fevereiro de 2022. Conforme Patrícia Oswald Peglow, professora de Língua portuguesa e que coordenou a produção do livro, o ponto de partida ocorreu ao final do ano de 2019, quando a Agptea, parceira da escola, presenteou com 30 exemplares do livro *A vitória de João Pardo*, do autor Silvio Meincke. Conta que naquela ocasião também foi lançado um desafio: ler com os estudantes a obra e engajá-los em um projeto que seria apresentado em 2020, durante um encontro em Porto Alegre. “Aceitamos o desafio e iniciamos o trabalho com os alunos do 1º ano do Ensino Técnico Profissional, com leituras e debates, a partir das aulas propostas no livro do autor”, lembra.

A ideia, de acordo com Patrícia, era seguir em 2020 com a realização de um trabalho coletivo, mas devido às mudanças que ocorreram em função da pandemia, os planos foram adiados. Porém, parte do projeto já havia sido realizado, com registro de ninhos de joão-de-barro, de pássaros e paisagens, nas localidades onde os alunos residem e no entorno da escola. “Em virtude dessas belas imagens, não seria justo deixar esquecido o que havia sido iniciado e interrompido pela contingência da pandemia de Covid 19. E seguimos, mesmo com o ensino realizado de forma remota e dificuldades”, informa.

Nesse cenário, os alunos produziram suas observações a partir do que a história de João Pardo foi capaz de sensibilizar. Ainda nesse período, a seca deixava suas marcas na vida de suas famílias, por isso, foram instigados a observar e fotografar também esse fenômeno. Assim, surgiu o livro “Sem água, sem vida!”, título escolhido pelos estudantes, a partir da sugestão de uma colega.

Ao final de 2021, com o apoio e incentivo da Agptea, o trabalho foi finalizado, reformulado e concluído durante as aulas de Língua Portuguesa, objetivando a crítica e o olhar atento para as fotos, que registram, além dos pássaros e ninhos de joões-de-barro, a grande seca vivida pelos agricultores em 2020. Sendo assim, Patrícia enfatiza que a obra tem um importante papel: “levar à reflexão de que o ambiente pode ser transformado a partir de ações de preservação, de um olhar atento e cuidadoso para as plantas, os animais e a água, elementos vitais para a sobrevivência no Planeta”.

Patrícia destaca que este livro é para ser lido e trabalhado em muitas salas de aula, em muitas escolas. “Uma lembrança que ficará de referência às futuras gerações”, afirma.



Abelhas sem Ferrão: preservar a espécie será tema de debate em Horizontina

A Associação de Meliponicultores do Vale do Alto Taquari (Amevat) promove em abril deste ano, após a Páscoa, o Primeiro Seminário Noroeste de Meliponicultura, na cidade de Horizontina (RS), que conta com o apoio da Agptea. Com uma programação bem diversificada, o evento propiciará um dia especial para alunos e professores das escolas agrícolas, com palestras e degustação dos diversos tipos de méis. Também terão a oportunidade de ver a confecção de meliprodutos, cosméticos e confecção de casinhas.

O Seminário contará, ainda, com uma exposição de mais de 20 espécies de abelhas Nativas ou Abelhas sem ferrão, além de oficinas nas quais os alunos conhecerão como multiplicar enxames, confeccionar iscas-pet, transferir uma colônia de Jataí das iscas-pet para uma caixinha, produzir sabonetes e shampoos. Já as palestras irão abordar temas como comportamentos e etapas de vidas das abelhas; confecção de cosméticos e propriedades terapêuticas das abelhas sem ferrão, abelhas e agrotóxicos, com palestrantes renomados.

A Agptea ajudará na organização para que professores e alunos possam participar das oficinas. A Associação abrirá inscrições antecipadas. Informações sobre datas poderão ser acompanhadas no site e nas redes sociais da entidade.





EEEB Viadutos conscientiza sobre uso racional da energia elétrica

A Escola Estadual de Educação Básica Viadutos, localizada no município de Viadutos (RS), proporcionou aos seus alunos uma visita de observação nas salas de aula, direção, biblioteca, refeitório e corredores com o objetivo de saber como a energia elétrica estava sendo utilizada nas dependências da instituição. A conclusão foi de que não ocorria o uso racional da energia, com luzes acesas em pleno dia claro.

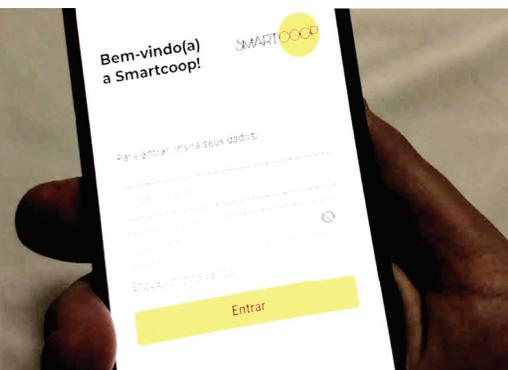
A iniciativa partiu do vice-diretor e conselheiro consultivo Célio Luiz Dal Bosco, que venceu o Concurso dos Professores - Edição 2021 - sobre o uso consciente de energia, da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), após ter participado de um projeto "RGE Energia em Jogo" em que relatou o que realizou com os alunos. A questão foi debatida em sala de aula e culminou em atitudes para diminuir o desperdício. "O objetivo foi mostrar que se cada um fizer um pouco, haverá economia de energia", afirmou, colocando que entre as ações realizadas estão a apresentação aos alunos e professores de uma maquete sobre fontes de geração de energia, uma conversa com as funcionárias das cozinhas, além de lembretes nos interruptores dizendo "Ao Sair Apague a Luz".

Bosco contou que a repercussão foi grande porque os alunos comentaram em casa sobre o projeto e as famílias aderiram à mudança de certos hábitos diários quanto ao consumo de energia. "Foi muito gratificante passar o que aprendi no material RGE nas Escolas Energia em Jogo e conscientizar de que passamos por uma grande crise hídrica que está afetando a geração de energia e que outras fontes podem ser exploradas, como a energia solar, que vem crescendo na nossa região", ressaltou.



Inovação no cooperativismo gaúcho

Cooperativas Agropecuárias lançam ferramenta SmartCoop que gerencia a propriedade dos associados e auxilia nos processos de intercooperação



Em um projeto coordenado pela Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), a ferramenta SmartCoop foi lançada oficialmente em 2021. Depois de um trabalho de quase dois anos, o aplicativo, que já estava em operação junto a 90 produtores em 30 cooperativas associadas à entidade, foi apresentado ao público em evento virtual.

Segundo o presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires, a ideia partiu da tese de doutorado do diretor superintendente da CCGL, Guillermo Dawson, com o objetivo de realizar um grande programa no sistema cooperativista agropecuário gaúcho dentro da linha de intercooperação e inovação defendida pela entidade. “Começamos a aprovação do projeto pelo Conselho e depois pelos presidentes de Cooperativas. Fizemos um longo trabalho com os nossos executivos, 21 profissionais das mais diferentes áreas, talentos nossos coordenados pelo Dawson, que foi incansável nessa luta”, salientou.

Pires reforçou também o respaldo da CCGL em hospedar o projeto. Lembrou ainda que este passo de lançamento e promoção foi o primeiro a ser concluído e agora as cooperativas darão a intensidade dentro de suas regiões. “Temos variáveis como a faixa etária e a disponibilidade de sinal de internet, mas temos esperança que vai mudar muito a relação dos nossos associados com as cooperativas e trazer uma forte influência na gestão da propriedade. Tenho certeza que a relação da cooperativa com os produtores vai mudar bastante”, destacou.

A plataforma SmartCoop deve beneficiar cerca de 173 mil produtores associados das 30 cooperativas participantes. O produtor terá acesso a funcionalidades como acompanhamento da lavoura, monitoramento por satélite, previsão do tempo, indicadores da cadeia leiteira, gerenciamento de rebanho, saldo de produtos na cooperativa, títulos a pagar, cotações e mecanismos de venda da produção. “Temos agora nossos parceiros e do outro lado temos os 173 mil associados. Estes agentes vão crescer juntos e quem ganha é o cooperativismo e a sociedade”, complementou Pires.

Selo de Inovação

Para incentivar o uso da plataforma pelos seus associados, as cooperativas participantes do projeto poderão utilizar o Selo de Inovação SmartCoop que tem por meta promover a ampliação do número de usuários. Mas para utilizar esta marca, cada cooperativa deverá alcançar um objetivo. Para obter o Selo Bronze, precisa ter, no mínimo, 250 usuários ativos, enquanto no Selo Prata são 500 usuários e no Ouro pelo menos 750 usuários. O ponto máximo é o Selo Diamante, que é alcançado quando a cooperativa tem pelo menos 70% do quadro social utilizando a plataforma. A cooperativa poderá usar o selo em seu material de divulgação pelo prazo de um ano, podendo ser substituído pelo selo de maior grau conforme atinja os objetivos.

O diretor superintendente da CCGL e coordenador do projeto SmartCoop, Guillermo Dawson Junior, explicou que o Selo de Inovação é um primeiro reconhecimento da FecoAgro/RS para com as suas associadas que fizeram a adesão ao projeto. “É o reconhecimento de que as cooperativas estão seguindo na direção da formação de um efetivo ecossistema digital. Levar ao associado essa plataforma, visa o aumento da competitividade do produtor na sua propriedade, assim como da cooperativa. E, com isso, existe o aumento da competitividade do sistema FecoAgro/RS e de todo o agro no Rio Grande do Sul”, destacou.

Compra coletiva

Com a ajuda do aplicativo SmartCoop, seis cooperativas gaúchas efetuaram a primeira compra conjunta de fertilizantes. Unidas em um trabalho de intercooperação, Cotrijuc, Coopatrigo, Coopermil, Santa Clara, Coopibi e Cotripal adquiriram os insumos pelo módulo de compras digital da plataforma.

Segundo Dawson, esta foi uma ação inédita em que as cooperativas agregaram suas demandas através da plataforma digital e compraram fertilizantes. “Foi a primeira aquisição de insumos agrícolas. Os ganhos nesse processo são relacionais. Os compradores das cooperativas se reúnem, verificam as suas demandas, colocam o seu pedido na plataforma e os fornecedores, por sua vez, apresentam suas propostas. Por último, a plataforma escolhe a melhor opção”, observou.



Novas Diretrizes da Educação Ambiental e o Protagonismo das Escolas Agrícolas

Gabriel Grabowski^[1]

“Quem já ouviu a voz das montanhas, dos rios e das flores não precisa de uma teoria sobre isso: toda teoria é um esforço de explicar para cabeças-duras a realidade que eles não enxergam”.
(Airton Krenak, 2020)



Neste artigo abordaremos, sucintamente, as novas Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Ambiental aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e instituídas por meio da Resolução nº 363, de 10 de novembro de 2021, para serem seguidas por todas as mantenedoras e instituições de educação básica e ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.

Inicialmente, registramos que estamos atravessando uma séria crise hídrica no Brasil e no Rio Grande do Sul, e uma crise sanitária causada pela Covid-19 desde 2020. Ambas possuem relação direta com a forma como nos relacionamos com o meio ambiente. O total de objetos construídos pela humanidade acaba de superar, pela primeira vez, a massa somada das formas de vida na Terra. A chamada massa antropogênica, como decidiram designá-la, ultrapassou a marca de 1,1 teratonelada (ou 1,1 trilhão de toneladas) em 2020 e tem dobrado de tamanho a cada 20 anos ao longo do último século, segundo os autores de recente estudo.

Outra pesquisa, realizada por 11.258 cientistas de 153 países, declara que, “inequivocamente, a Terra está enfrentando uma emergência climática”. Já cientistas da Universidade Flinders, na Austrália, alertam que a humanidade está “quase condenada” por conta de suas próprias atividades.

As evidências da exploração da natureza pela cultura acumuladora e excessivamente consumista estão eschachadas. Rever nossos padrões e modelos de desenvolvimento econômico e civilizatório é emergência global. No documento “Consenso científico sobre a manutenção dos sistemas de suporte da vida da humanidade no século XXI”, especialistas alertam que, mantida a lógica atual, a qualidade da vida humana sofrerá substancial degradação por volta de 2050.

A crise ambiental é planetária e estrutural. Porém, promover a responsabilidade ética e a justiça ambiental é tarefa da educação. A educação não mudará o mundo, nem o planeta, mas pode mudar a forma de as pessoas pensarem e agirem na construção de uma nova relação homem-natureza.



ARTIGO

Desenvolver práticas de educação ambiental formal e não formal em todos os espaços acadêmicos, públicos, comunidades, empresas e movimentos sociais é fundamental e um dever ético de todos educadores e estudantes.

O Brasil e o Estado do Rio Grande do Sul possuem uma legislação de educação ambiental avançada, especialmente após o Rio-1992. Destacamos, brevemente, a lei federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA); a Lei estadual nº 11.730, de 2002 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental no Rio Grande do Sul e cria o Programa Estadual de Educação Ambiental (atualizada pela lei nº 13.597, de 2010) e, o próprio Parecer CNE/CP nº 14, de 2012, e a Resolução CNE/CP nº 2, 2012, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

O que nos falta enquanto educação ambiental é mais práticas vivenciais e assumirmos, enquanto gestores e educadores, a responsabilidade de promovê-la em todos os lugares e momentos. Nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Ambiental (DCEEA) ficou estabelecido que todas as “instituições de ensino, seja de educação básica ou ensino superior, devem constituir-se como espaço integral de Educação Ambiental e inserirem conhecimentos concernentes à EA pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade, tratados interdisciplinarmente, como objeto de conhecimento ou componente já constante do currículo ou pela combinação de transversalidade e de tratamento em disciplina ou componente curricular” (art.9º).

E no artigo 14 da norma estadual reafirmou o que consta na Lei Estadual nº 11.730/2002, que as “escolas com oferta de Educação Profissional (qualificação, cursos técnicos e cursos superiores de tecnologia e pós-graduação) deverão desenvolver estudos e tecnologias que eliminem impactos ao meio ambiente e prejuízos à saúde do trabalhador”. E no § 1º, do mesmo artigo 14, consta que as “escolas do campo e escolas agrícolas deverão constituir-se em referências de educação ambiental em seus territórios enquanto espaços integrais de práticas e vivências dos estudantes com o meio natural”.

Por fim, destacamos, no artigo 16 das DCEEA, que as escolas deverão incorporar em seus currículos o estudo de temas transversais, tais como: conservação do solo, recursos hídricos, flora e

fauna; desertificação e erosão; uso de agrotóxicos, transgênicos, medicamentos de uso veterinário e seus resíduos e riscos ao ambiente e à saúde humana; queimadas e incêndios; resíduos sólidos; saneamento; espaços territoriais especialmente protegidos; princípios de sustentabilidade ecológica, econômica e social; conhecimento sobre o desenvolvimento de programas de microbacias; Segurança alimentar, alimentação saudável, orgânica, vegetariana e natural; Mudanças climáticas; Direitos ambientais, direitos dos animais e direitos humanos; Educação financeira e consumo consciente; Economia circular, verde e sustentável; Ecologia e cultura da paz; Ecologia e gênero; Permacultura; Agroecologia e Racismo ambiental.

E as escolas do campo e as escolas agrícolas[2] têm o dever ético de serem protagonistas e disseminadoras de práticas, vivências de educação ambiental pela sua natureza e função social. Professores e estudantes precisam apreender que não haverá futuro no agronegócio nem na agricultura familiar sem ambiente cuidado e sem uma nova cultura e mentalidade na relação homem-natureza.

Paulo Freire dizia que gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida. E, Victor Hugo, dramaturgo francês, adverte: “Nada é mais poderoso do que uma ideia cuja hora chegou”. Durante os últimos 60 anos, a humanidade foi alertada de que a crise climática e ambiental colocaria a nossa existência em risco. A hora já chegou e, para alguns analistas, já passou. Não temos mais tempo. Ou mudamos a nossa relação com a natureza ou não teremos mais condições de sobreviver.

Recomendo a leitura completa das Diretrizes Estaduais de Educação Ambiental no link: [http://www.agptea.org.br/DCEEA_RS_Resolucao-0363\(1\).pdf](http://www.agptea.org.br/DCEEA_RS_Resolucao-0363(1).pdf)

[1] Graduado em Filosofia. Mestrado e Doutorado em Educação pela FAGED/UFRGS. Professor e pesquisador da Universidade Feevale. Membro do Conselho Estadual de Educação do RS, da Diretoria da AESUFOPE e Presidente do CONSINOS.

[2] A construção das DCEEA contou com a participação de Prof. Ayrton Ávila da Cruz - Diretor da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, representando a AGPTEA e Prof. Adair Pozzebon - Coordenador Institucional da EFASC - Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul e Secretário Executivo da AGEFA - Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas, entre outras entidades e movimentos sociais.

RECEITAS DA TERRA

Alimentos Vivos



Os alimentos germinados são sementes que brotaram para dar início à formação da planta, e quando consumidos nesta fase fornecem nutrientes como proteínas, fibras, vitaminas e minerais importantes para o organismo, além de serem de fácil digestão para o intestino.

Esses alimentos podem ser facilmente produzidos em casa para serem usados tanto em sucos, saladas, tortas e patês, quanto em sopas, molhos e guisados, assim como na produção de leites vegetais.

Veja os benefícios dos alimentos germinados

1. Fácil digestão

O processo de germinação aumenta a atividade das enzimas das sementes, que são proteínas que facilitam a digestão e aumentam a absorção de nutrientes no intestino. Os alimentos cozidos não apresentam essas enzimas porque elas são desativadas em temperaturas elevadas, e por isso os grãos germinados, que podem ser consumidos crus, são fontes desse tipo de proteínas. Os alimentos germinados não provocam gases intestinais, o que é comum ao se consumir alimentos como feijão, lentilha ou grão-de-bico cozidos.

2. Melhor absorção de nutrientes

Os alimentos germinados aumentam a absorção de nutrientes no intestino por serem ricos em enzimas e pobres em fatores antinutricionais, que são substâncias como o ácido fítico e o tanino que diminuem a absorção de minerais como ferro, cálcio e zinco.

3. Forte ação antioxidante

Após poucos dias de germinação, o teor de vitaminas aumenta bastante nas sementes, especialmente as vitaminas A, B, C e E, que têm alto poder antioxidante. Ao consumir mais dessas vitaminas, o sistema imunológico se fortalece e evitam-se doenças como câncer, envelhecimento precoce, problemas cardíacos e infecções.

4. Fonte de fibras

Por serem consumidas cruas e frescas, as sementes germinadas são ricas em fibras, que trazem benefícios como diminuir a fome, aumentar a sensação de saciedade, reduzir a absorção de gorduras e toxinas no organismo e melhorar o trânsito intestinal.

5. Ajudar a emagrecer

Os grãos germinados são pobres em calorias e ricos em fibras, e por isso auxiliam no processo de emagrecimento. É possível ter mais saciedade e consumir menos calorias ao se incluir os germinados na alimentação, além de nutrientes que irão melhorar o metabolismo e favorecer a perda de peso.

Alimentos que podem ser germinados

Leguminosas:

feijão, ervilha, soja, grão-de-bico, lentilha, amendoim;

Hortaliças:

brócolis, agrião, rabanete, alho, cenoura, beterraba;

Sementes:

quinoa, linhaça, abóbora, girassol, gergelim;

Oleaginosas: castanha do Pará, castanha do caju, amêndoa, nozes.

Quando usados em sopas, guisados ou outros pratos quentes, deve-se adicionar os grãos germinados apenas no fim do cozimento, para evitar a perda de seus nutrientes devido às altas temperaturas durante o preparo.

Para germinar os alimentos em casa, deve-se fazer os seguintes passos:

- Colocar de uma a três colheres de sopa da semente ou do grão escolhido em um pote ou tigela de vidro limpo e cobrir com água filtrada.
- Cobrir o pote de vidro com um pano limpo e deixar as sementes de molho por 8 a 12 horas em um local escuro.
- Despeje a água em que as sementes ficaram de molho e enxague bem as sementes sob a torneira.
- Colocar as sementes em um pote de vidro de boca larga e cobrir a boca do pote com uma tela ou filó preso com um elástico.
- Colocar o pote inclinado em um escorredor de modo que o excesso de água possa escorrer, lembrando de manter o vidro em um lugar sombreado e fresco.
- Enxaguar as sementes pela manhã e à noite, ou pelo menos 3x/dia nos dias mais quentes, e voltar a deixar o frasco de vidro inclinado para escorrer o excesso de água.
- Após cerca de 3 dias, as sementes começam a germinar e já podem ser consumidas.

O tempo de germinação varia de acordo com fatores como o tipo de semente, a temperatura local e a umidade. Em geral, as sementes estão com sua potência máxima e podem ser consumidas logo que sinalizam a germinação, que é quando um pequeno broto surge da semente.

Fonte: tuasaude.com



Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

Ações de educação ambiental impactam mais de 4 mil pessoas em 2021

O ano de 2021 foi marcado pela ampliação do alcance das ações de educação ambiental da Educredi. Além de professores e alunos, que participaram de formações, projetos culturais e construção de uma nova cartilha destinada a boas práticas de sustentabilidade, compartilhamos conhecimento também com a população de Porto Alegre em geral, por meio de iniciativas voltadas para a coleta seletiva de lixo. Ao todo, impactamos mais de 1,3 mil pessoas diretamente e 4 mil indiretamente.

Confira as realizações e fique atento à agenda deste ano, que terá mais programações e atividades que podem ser implementadas em sala de aula! As formações e participações em eventos são promovidas pela nossa parceira Apoena Socioambiental.

Ações da Sala Verde Padre Amstad em 2021

- 10ª Mostra do Circuito Tela Verde, do Ministério do Meio Ambiente: exibição de vídeos de sustentabilidade nas escolas e promoção da educação ambiental
- Dia de Cooperar - ação em conjunto com a cooperativa de alunos CoopluZ, da Escola Municipal Alfredo A. Amorim, de Nova Santa Rita. Foram distribuídas máscaras confeccionadas pelos estudantes e mudas de árvores, bem como cofrinhos para incentivar a educação financeira, outro pilar da Educredi.
- Oficinas nas Escolas - Formação de Professores
- V Vila Consciência
- Virada Sustentável
- III Seminário de Educação Ambiental
- 3ª Cartilha de Educação Ambiental: atividades práticas alinhadas aos ODS
- Campanha Coleta Seletiva Viva - com envolvimento de 5 cooperativas de catadores



Assembleia Geral Ordinária será realizada em abril

A Assembleia Geral Ordinária da Educredi tem data marcada para 12 de abril de 2022. O evento, que será realizado no formato virtual, tem na sua programação a prestação de contas relativa ao exercício encerrado em 31 de dezembro, compreendendo: relatório de gestão, balanço do exercício social, demonstrativo de sobras, parecer do Conselho Fiscal e explanação sobre a utilização do FATES em 2021. Também ocorrerão deliberações sobre a destinação das sobras líquidas do exercício findo e destinação do FATES em 2022.

Para participar, o cooperado deve confirmar presença pelo telefone (51) 3225.1897, WhatsApp (51) 99851.0885 ou pelo e-mail educredi@educredi.com.br, para que seja disponibilizado link de acesso.





QUER SAIR DO SUFOCO E ORGANIZAR A VIDA FINANCEIRA?

**A FACTA TEM
O QUE VOCÊ
PRECISA!**



- ANTECIPAÇÃO SAQUE DE ANIVERSÁRIO**
- ATENDE CLIENTES NEGATIVADOS**
- DINHEIRO NA MÃO EM ATÉ 24H**

LIGUE AGORA: (51)30217833
Atendimento também via Whatsapp 
Ou acesse: www.facta.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil

